

Siderbrás tem interesse na ampliação de Praia Mole

23

AJ12951

HENRIQUE GOBBI

Especial para a Folha

A partir do próximo ano, as empresas siderúrgicas que utilizam o porto especializado de Praia Mole (a 12 km de Vitória — ES) estarão na contingência de racionar suas exportações. Isto porque o terminal de produtos siderúrgicos, construído, em sua primeira etapa para operar 3 milhões de toneladas/ano, terá uma movimentação prevista em 3,6 milhões de toneladas.

Para tentar solucionar o problema, a Siderbrás já solicitou à Portobrás, desde meados deste ano, autorização para expandir o terminal em mais 116 metros (com US\$ 5 milhões de recursos da própria Siderbrás), criando mais um berço de atracação. Porém, até agora não houve resposta.

O problema terá de ser resolvido politicamente na medida em que a ampliação do terminal se choça com a pretensão da Portobrás de instalar no local um porto público, para evitar congestionamento no terminal portuário de Vitória, encravado na capital capixaba.

Problemas precoces

Problemas deste tipo não estavam previstos quando, em novembro de 1983, o então presidente João Figueiredo inaugurou Praia Mole, concebido para atender a importação de carvão metalúrgico e energético, bem como outros insumos, além de exportar parte da produção das empresas vinculadas à Siderbrás. Mesmo sem ter as obras concluídas, este terminal siderúrgico — que recebe toda a exportação de aço, antes escoado por outros portos capixabas — já precisa crescer.

“Praia Mole está num processo de normalização”, afirma Paulo Roberto de Oliveira, gerente do porto pela Companhia Siderúrgica de Tubarão (CST). Ele próprio é fruto dessa ordenação do porto cuja construção está a cargo do consórcio formado entre a Companhia Vale do Rio Doce, Siderbrás e Portobrás. Somente a partir de abril último, a CST passou a operar o terminal de produtos siderúrgicos que atende não só a CST, mas também a Usiminas, Açominas, Cofavi, Acesita, CSN, Mendes Júnior e Parapanema, entre outras.

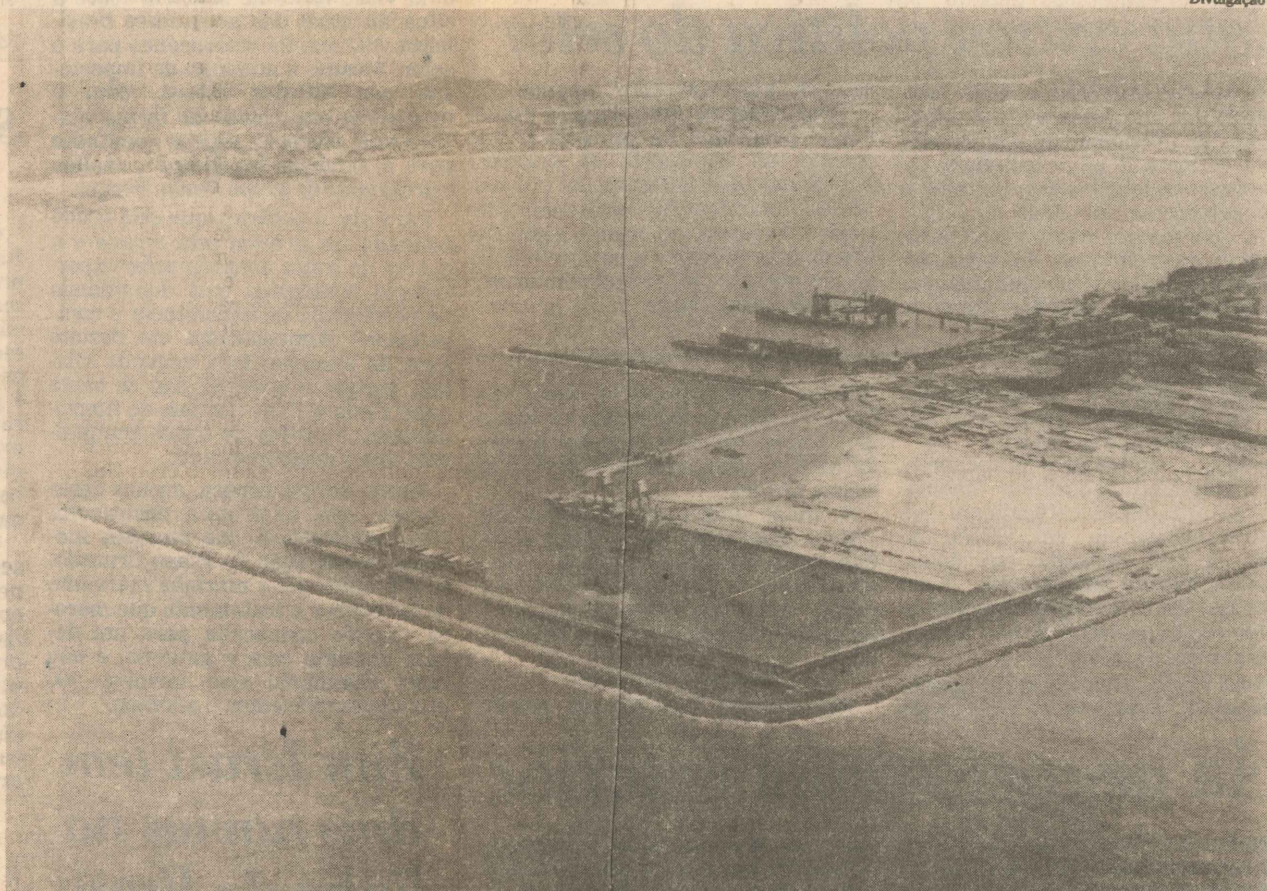
Primeira fase

Para que o porto possa ser considerado pronto, pelo menos em sua primeira fase (a segunda prevê exportações de 4,5 milhões de toneladas por ano), faltam galpões, edifícios administrativos, parte do aterro que formará a retaguarda portuária, além da montagem de quatro carregadores de navios (“shiploaders”), compra de seis empilhadeiras e dois tratores.

Este investimento da ordem de US\$ 215 milhões — que foi obtido junto ao Finame e ao Overseas Economic Cooperation Fund (OECF), do governo japonês, pela Siderbrás e CVRD — complementa os recursos já investidos no porto, totalizando US\$ 332 milhões. A Portobrás participou com US\$ 100 milhões.

Movimento geral

Desde o início das operações de Praia Mole, a movimentação tem sido crescente: a exportação em 84 (de junho a dezembro) atingiu 967,1 mil toneladas, passando para 2,4 milhões no ano seguinte. A previsão



Divulgação

O porto de Praia Mole, inaugurado há 2 anos, foi projetado para movimentar 3 milhões de t na sua primeira fase

para este ano é superar a marca de 2,7 milhões de toneladas.

De janeiro a novembro, foram exportadas 2,4 milhões de toneladas de produtos siderúrgicos, contra 2,1 milhões no mesmo período do ano passado, o que mostra crescimento de 12%. Uma evolução pequena para

a intenção de ampliar em 30% o movimento do próximo ano.

As exportações são de vários produtos: desde placas de aço da CST, a laminados a quente e a frio da Usiminas, passando por folhas de flandres da CSN, além de bauxita,

concentrado de anatásio, ferro silício, estanho etc. O resultado destas vendas reflete o crescimento da receita cambial, que passou de US\$ 161 milhões, em 84, para US\$ 422,8 milhões, em 85. De janeiro a novembro deste ano o total arrecadado é de US\$ 426,4 milhões.